

Tucanos iniciam "caça" a apoio

LUIZA DAMÉ

Humberto Pradera

A bancada do PSDB na Câmara começa hoje a mobilizar todos os partidos para o apoio ao programa econômico do governo. Os deputados "tucanos" se reuniram ontem à tarde e avaliaram que o momento atual é propício à estabilização da economia, devido à credibilidade do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "O Fernando abriu uma chance muito grande para a estabilização da economia, que não pode esbarrar em conflitos partidários", disse o líder "tucano", deputado José Serra (SP), que será o principal articulador do entendimento na Câmara.

Serra explicou que três fatores contribuem para baixar a inflação: coerência técnica, credibilidade do governo e confiança da sociedade em um plano de estabilização. "Temos os três fatores, só que até agora o clima da sociedade ainda não chegou ao Congresso", argumentou o deputado. Na sua avaliação, esse é o principal dos três fatores e já existe. "A confiança subjetiva da sociedade de que a inflação — mesmo chegando ao patamar de 25 a 28% ao mês — possa baixar é fundamental para que isso realmente ocorra", ponderou.

Segundo Serra, a sociedade brasileira recebeu muito bem a indicação do ministro Fernando Henrique e já manifestou confiança na solução dos problemas econômicos do País. "É inaceitável que quando a sociedade acredita na estabilização da economia, os



Serra acha momento propício

políticos não se entendam", reagiu Serra, acrescentando que até agora a inflação não foi dominada por problemas políticos. "O problema não é técnico. Todos sabem qual é o caminho para se baixar a inflação. É preciso acabar com as divergências entre os políticos. Temos de parar de pensar na sucessão presidencial", sentenciou.

Serra quer um entendimento "muito além das palavras e das intenções" e reconheceu que o compromisso do PSDB em vencer a crise econômica é muito maior que o das demais agremiações. Para isso, o partido vai defender medidas de redução do déficit público (inclusive com a possibilidade de cortes de 50% a 70% nas despesas criadas no Orçamento) e de utilização dos recursos provenientes das privatizações. "Não temo o caos, não quero o caos e vou lutar contra o caos", afirmou Serra.